

**ENCONTRO
ESTADUAL DO
ENSINO MÉDIO
INTEGRADO DO IFSC**

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL,
CIDADANIA E DEMOCRACIA



CHAPECÓ - SC

30 E 31 DE AGOSTO
01 DE SETEMBRO DE 2022

**COR SOB A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA
DIDÁTICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFSC –
CAMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE**

AT 2: Juventude, currículo integrado e potencialidades formativas

Andréia Kist

Estudante do Curso Técnico Integrado em Eletromecânica;
andrea.k2004@aluno.ifsc.edu.br

Isabela Laís Winter

Estudante do Curso Técnico Integrado em Alimentos;
isabela.lw@aluno.ifsc.edu.br

Simone Raquel Casarin Machado

Professora EBTT (Matemática); simone.casarin@ifsc.edu.br

Fernanda Broch Stadler

Professor EBTT (Química); fernanda.broch@ifsc.edu.br

Tiago Favero

Professor EBTT (Química); tiago.favero@ifsc.edu.br

Resumo Expandido:

Esta pesquisa propõe o desenvolvimento de uma sequência didática interdisciplinar através da aplicação de quatro oficinas, de acordo com a abordagem de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002). O objetivo deste trabalho foi propor uma prática educativa articulando a temática “cor” enquanto possibilidade teórica, metodológica e pedagógica, contribuindo para a organização de um currículo contextualizado e interdisciplinar entre as unidades curriculares (UCs) de Artes,

Biologia, Física, Matemática e Química, a fim de verificar as implicações na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSC – SMO. Assim, oportunizou-se aos discentes estudar os conteúdos das UCs inseridas em seu cotidiano dando-lhe significado e motivando-os a buscar o saber para outras situações. Sabe-se, ainda, que modificar tais práticas pedagógicas não é uma tarefa fácil, essencialmente quando se trabalha de forma interdisciplinar, que, para Favarão e Araújo (2004, p. 106), “[...] representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social”. Nesse cenário, foram desenvolvidas quatro oficinas entre os dias 16 e 26 de maio de 2022, a saber: 1) O olho humano e as cores; 2) Confecção de tintas naturais; 3) Modelagem matemática para o estudo do comportamento da onda de luz; 4) A cor no nosso mundo é luz ou pigmento? As inscrições eram voluntárias e contou-se com a participação total de 14 estudantes. A partir do desenvolvimento das oficinas, foi aplicado um questionário com 7 questões divididas em dois blocos. O primeiro, era composto por 3 questões sobre a opinião dos estudantes em relação à proposta interdisciplinar das oficinas. De acordo com as respostas, os estudantes compreendem a interdisciplinaridade como um trabalho conjunto entre duas ou mais disciplinas, para o estudo de um conceito científico. Para eles, as oficinas contribuíram para a ampliação do processo formativo, por meio de experiências que estimularam a criatividade e despertaram o interesse nas disciplinas envolvidas. Os estudantes sugeriram que, caso as oficinas sejam ofertadas em um segundo momento, sejam incluídas outras disciplinas não contempladas. O fato de ter envolvido as disciplinas de Artes, Biologia, Física, Química e Matemática decorre de que os docentes dessas UCs são integrantes do mesmo grupo de pesquisa. Além disso, apontou-se a necessidade de um debate inicial sobre interdisciplinaridade. Esse debate não foi realizado, pois a intenção era verificar como os estudantes compreendiam a interdisciplinaridade antes e depois das oficinas. A partir das respostas fornecidas no segundo bloco do questionário, que versava sobre os conhecimentos destes sobre a temática cor, 62,5% dos estudantes apontaram a necessidade de conhecer a sensação despertada pela cor e os compostos químicos que formam a cor para elaboração de tintas naturais; todos os estudantes responderam que os cones e bastonetes são responsáveis pela percepção da cor pelo olho humano; todos responderam que a luz é uma onda, porém, 12,5% dos estudantes acreditam que a luz possa ser um espectro luminoso ou

uma substância que interage com a matéria; por sua vez, 87,5% dos estudantes entende a cromatografia como uma técnica de separação de substâncias, resultados que demonstram que os discentes, de modo geral, compreenderam a proposta e os conteúdos ministrados. Por fim, os estudos apontam no sentido de ganhos pedagógicos nas práticas interdisciplinares, entretanto, há limitações que são recorrentes em projetos dessa natureza, como a disponibilidade e carga-horária docente. Quanto à baixa participação dos estudantes, pode ter sido em função do período acadêmico. Como os estudantes ficam em média sete turnos na instituição, pensou-se para atividades futuras, ofertar as oficinas dentro do horário regular das aulas ampliando a participação e engajamento dos estudantes.

Palavras-chave: Cor. Interdisciplinaridade. Prática educativa.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. e PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. EDUCERE - **Revista da Educação da UNIPAR**. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.